



RELISE

**DE EMPREGADO A EMPREGADOR: COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS  
EMPREENDEDORAS DE EX-FUNCIONÁRIOS DE EMPRESAS DE TI NA  
CIDADE DE MARINGÁ-PR<sup>1</sup>**

*Isabela Dias Neves<sup>2</sup>*

*Juliana Marangoni Amarante<sup>3</sup>*

**RESUMO**

O empreendedorismo é um fenômeno cultural, social e econômico que tem ganhado força nos últimos anos e pode ser definido como o processo de criação de um novo negócio, produto, serviço ou mercado. O presente trabalho teve por objetivo central compreender a trajetória empreendedora de ex-funcionários de empresas de Tecnologia da Informação (TI) da cidade de Maringá, tendo em vista a consolidação da cidade como polo da área de TI, contando atualmente com aproximadamente 400 empresas desse setor. A pesquisa realizada foi do tipo descritiva e qualitativa, teve sua coleta dos dados feita por entrevistas semi estruturadas e a análise se deu via análise de conteúdo (BARDIN, 1977). As entrevistas foram realizadas com seis jovens empresários, com idades entre 24 e 34 anos. Os principais resultados obtidos nessa pesquisa iniciam com a compreensão dos fatores de motivação para o empreendedorismo, que não se resumem a ganhos financeiros, mas sim a um propósito maior: o sonho empreendedor e a vontade de ser e promover a mudança na vida das pessoas e em sua própria. Foi possível compreender também quais foram os incentivos e os medos enfrentados por esses profissionais, além de entender o que mudou profissionalmente e pessoalmente desde a saída desses indivíduos do emprego formal. Complementarmente, foi possível identificar a satisfação desses empreendedores com a nova trajetória.

**Palavras-chave:** empreendedorismo, jovens empresários, tecnologia da informação.

---

<sup>1</sup> Recebido em 15/12/2019.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá. isabela\_dias94@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Maringá. juliana.marangoni.amarante@gmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 5, n. 4, p. 198-223, jul-ago, 2020

ISSN: 2448-2889



RELISE

199

## ABSTRACT

Entrepreneurship is a cultural, social and economic phenomenon that has gained strength in recent years and can be defined as the process of creating a new business, product, service or market. The present study aimed to comprehend the entrepreneurial trajectories of former employees from Information Technology (IT) companies in the city of Maringá, considering that this city has become an IT hub, with approximately 400 companies in this industry. The research was descriptive and qualitative and the data were collected through semi-structured interviews and analyzed through content analysis (BARDIN, 1977). The interviews were conducted with six young entrepreneurs, aged 24 to 34 years old. The main results obtained in this research begin with the understanding of the motivating factors for entrepreneurship, which are not limited to financial gains, but to a larger purpose: the entrepreneurial dream and the will to be and promote change in people's lives. It was also possible to understand what the incentives and fears faced by these professionals were, and to understand what has changed professionally and personally since they have quit their formal jobs. In addition, it was possible to identify the satisfaction of these entrepreneurs with the new trajectory.

**Keywords:** entrepreneurship, young entrepreneurs, information technology.

## INTRODUÇÃO

O empreendedorismo pode ser definido dentro da área de negócios como um processo, que se desenvolve ao longo do tempo, executado por indivíduos específicos, que usam meios diversos para a criação de algo novo, como novos produtos e serviços, novos mercados, novas matérias primas, novos processos (BARON; SHANE, 2007). A atividade empreendedora se caracteriza como um fenômeno cultural, social e econômico que assume destaque nos discursos políticos e midiáticos, principalmente como forma de superação de dificuldades financeiras de uma sociedade, de acordo com Guerreiro *et al* (2013).

De acordo com um levantamento realizado pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2016), o número de brasileiros envolvidos em atividades empreendedoras é de aproximadamente 40 milhões de pessoas.



RELISE

200

Dentre as diferentes motivações para tanto, há basicamente dois fatores principais: de um lado a necessidade causada pelo desemprego ou pela busca por uma forma de complementação de renda. Do outro lado, a oportunidade, ou seja, quando há a identificação de uma oportunidade de negócio a ser explorada e o indivíduo então decide empreender movido por essa perspectiva e não pela falta de alternativas.

A criação e expansão de negócios na área de Tecnologia da Informação nos últimos anos reflete o empreendedorismo movido pela oportunidade. Nessa área, o município de Maringá, localizado no norte do Estado do Paraná, vem se destacando como uma referência nacional no que se refere ao desenvolvimento de empresas no segmento de Tecnologia da Informação. Atualmente, a cidade, que possui pouco mais de 400 mil habitantes, conta com aproximadamente 400 empresas no ramo de desenvolvimento de softwares que empregam mais de quatro mil funcionários. Maringá fica atrás apenas de São Paulo – SP, no número de empresas com certificações de qualidade em tecnologia (SILVEIRA, 2018).

Com base nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo central compreender a trajetória empreendedora de ex-funcionários de empresas de Tecnologia da Informação da cidade de Maringá, tendo em vista a consolidação da cidade como polo da área de TI.

Complementarmente, a pesquisa busca entender a transição da posição de empregado para a de empregador e dono do próprio negócio. Além de compreender o contexto que envolve a opção pela carreira empreendedora, é importante entender o sentido atribuído pelos novos empresários a tal atividade. Que sentido tinha o trabalho como empregado? O que mudou após a decisão por abrir um negócio? (LEMOS *et al*, 2017).

No próximo item desse trabalho será apresentada a fundamentação teórica que deu subsídios para o entendimento do tema e posterior análise dos



RELISE

201

dados. Na sequência serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a execução da pesquisa. Posteriormente, os dados serão apresentados e analisados, sendo essa a seção mais importante do artigo. Por fim, algumas considerações finais serão delineadas, seguidas pelas referências.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os itens que compõem a fundamentação teórica deste estudo abordam questões relacionadas à importância do empreendedorismo para o Brasil, as diferentes motivações empreendedoras e um panorama geral do setor de Tecnologia da Informação no país e, especificamente, em Maringá. A escolha desses temas deu-se por serem centrais para a compreensão do fenômeno que se pretendeu investigar ao longo da pesquisa, isto é, a trajetória empreendedora de indivíduos que atuavam previamente em empresas de Tecnologia de Informação e que, posteriormente, decidiram empreender criando seus próprios negócios no mesmo setor de atuação.

### *Empreendedorismo e seu impacto para a economia brasileira*

A inserção no mercado de trabalho se dá tradicionalmente pela entrada de pessoas no quadro de funcionários de organizações já estabelecidas no mercado, porém, constata-se que atualmente um movimento alternativo a essa forma de inserção vem se manifestando no volume significativo de criação de novos empreendimentos (Vale et al 2014).

O Empreendedorismo, como uma área de negócios, busca entender como surgem as oportunidades para criar algo novo, como novos produtos ou serviços, novos mercados, novos processos de produção ou novas matérias-primas ou ainda novas formas de organizar tecnologias existentes (BARON; SHANE, 2007).



RELISE

202

Ainda para Baron e Shane (2007), o empreendedorismo não é um evento único, tal como indica o popular senso comum “abrir um negócio”, mas deve ser compreendido sob uma perspectiva processual que se desenvolve ao longo do tempo e se move por meio de fases distintas, mas intimamente relacionadas, que são: o reconhecimento de uma oportunidade, decisão de ir em frente e junção dos recursos iniciais, lançamento do novo empreendimento, construção do sucesso e colheita das recompensas.

Considerando essa perspectiva processual, tudo se inicia com o reconhecimento de uma oportunidade empreendedora que tenha potencial de gerar valor econômico e que deve ser vista como desejável e importante em determinado contexto. Sendo assim, pode-se relacionar este tema com a questão da inovação e sua importância para o desenvolvimento econômico (LEITE; MELO, 2008). Ressalta-se ainda que o empreendedorismo está intimamente ligado com a noção de “destruição criativa”, conceito difundido pelo economista Schumpeter e que está no cerne do desenvolvimento econômico (FERREIRA; GIMENEZ; AUGUSTO, 2014).

Para Baron e Shane (2007), a segunda etapa do processo de empreendedorismo é caracterizada pela ação efetiva sobre essa ideia, ou seja, é a fase em que deve-se reunir informações sobre mercado de atuação, questões jurídicas, recursos humanos, sócios e recursos financeiros. A união de todos esses recursos é que fará com que a ideia realmente saia do papel de maneira bem-sucedida.

Ademais, é preciso ressaltar que o empreendedorismo afeta não só o desenvolvimento econômico, mas também o desenvolvimento social mediante sua capacidade de geração de empregos e também pelo próprio desenvolvimento de produtos e serviços que têm a capacidade de contribuir para a melhora da qualidade de vida das pessoas.



RELISE

### *Motivações empreendedoras*

Antes de explorar as motivações que impulsionam um indivíduo a se transformar em um empreendedor, é importante entender que todo o seu histórico de vida e tudo que envolve os aspectos familiares, educação, valores pessoais e experiências pessoais e profissionais ajudam a caracterizar o perfil do empreendedor (PINOTTI *et al*, 2015).

Ainda de acordo com a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM 2016), a motivação dos empreendedores iniciais pode ocorrer dirigida por basicamente dois fatores: a necessidade e a oportunidade. Quando dirigidos pela necessidade, os indivíduos decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego e renda, visando a subsistência de si próprio e de seus familiares. Por outro lado, quando dirigidos pela oportunidade, os indivíduos decidem empreender porque identificaram uma oportunidade que pode ser explorada em termos de negócio e assim, empreendem mesmo quando possuem outras alternativas mais seguras de subsistência.

Indivíduos que decidem empreender dirigidos por uma oportunidade, podem ser caracterizados como aqueles que buscam mais autonomia, no sentido de possuírem mais liberdade para se expressar e decidir, bem como o desapego a processos burocráticos (PINOTTI *et al*, 2015). Tais indivíduos também buscam se dedicar a algo vinculado ao seu propósito de vida (ANTUNES, 2009). Alinhados a essas perspectivas, Vale *et al* (2014, p. 315) complementam que “Indivíduos com elevado nível de necessidade de realização e conquista apresentam maior propensão a perseguir desafios, de maneira relativamente autônoma”.

A influência de valores culturais nos empreendedores também pode ser ressaltada, tendo em vista que podem ser motivadores enraizados de maneira profunda nos hábitos dos indivíduos envolvidos com empreendedorismo,



RELISE

204

quando comparados com fatores econômicos, que podem se alterar mais frequentemente.

Essa constatação parte do pressuposto de que a cultura e sistema de valores inerente a determinados grupos de uma determinada sociedade molda o desenvolvimento de determinados traços de personalidade e motiva os indivíduos a adotarem comportamentos e atitudes que, por vezes, são diferenciadas (PINHO; THOMPSON, 2016, p. 168).

Como decorrência disso, observa-se que o empreender nem sempre tem como principal motivação o aspecto de desenvolvimento financeiro do indivíduo. Esse pode ser entendido como uma consequência de um processo que se inicia tendo como principais direcionadores uma necessidade de autodeterminação, reconhecimento, melhora da autoestima, melhora da qualidade de vida e o alinhamento do que se faz com um propósito maior.

Empreendedores podem divergir quanto ao que almejam a partir de seus empreendimentos, tal como, riqueza, sucesso, estilo de vida mais livre de regras, flexibilidade de horários, dentre outros (SALIM, 2004), contudo, algo é comum a todos: o empreender marca um rompimento na vida desses indivíduos na tentativa de construir um futuro diferente das experiências passadas e, acompanhando essa ruptura, está o medo do desconhecido que marca a vida dos novos empreendedores.

### *Empreendedorismo no setor de tecnologia da informação*

Para Araujo e Meira (2000, p.1), a transição do século XX para o XXI, fez a sociedade passar por uma transição de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade da Informação. O software, um bem econômico que impacta tanto diretamente na sua indústria como indiretamente no restante dos outros setores da economia, é também um importante elemento propulsor de desenvolvimento econômico e social.



RELISE

205

A indústria de desenvolvimento de software, como parte integrante das atividades do setor de Tecnologia da Informação, tem se destacado pela elevada taxa de crescimento no Brasil e no mundo. A Indústria de Software, em geral, tem como característica a predominância de pequenas empresas. Pode ser desenvolvida em qualquer região que possua os pré-requisitos básicos de um sistema de inovação e é uma grande geradora de empregos qualificados (ARAUJO; MEIRA, 2000). De acordo com um estudo da Associação Brasileira de Empresas de Software (2018), o Brasil registrou cerca de US\$ 38 bilhões em investimentos em hardwares, softwares e serviços durante o ano de 2017.

Para Martens e Freitas (2008, p.369), o setor de Tecnologia da Informação tem diversas particularidades, entre elas o fato de ter impacto direto na base produtiva de toda a economia, e de ser fonte de inovação e diferenciação de produtos.

As *startups* fazem parte desse setor. Trata-se de um modelo de negócios inovador repetível e escalável que opera em um contexto de extrema incerteza e cujo objetivo é crescer, principalmente em faturamento sem grandes alterações no seu modelo inicial do negócio (SEBRAE, 2017).

Apesar das atraentes possibilidades de crescimento e do entusiasmo dos fundadores, as *startups* são um grupo especialmente vulnerável em seu início, o que se deve à falta de legitimidade, escassez de recursos de toda ordem e, como consequência, a alta necessidade de cooperação para operar (MIRANDA *et al*, 2016).

Por fim, cabe mencionar que o setor de TI no Brasil é ocupado predominantemente por homens brancos e jovens de classe sócio-econômica média e alta. Os dados são da pesquisa “Quem Coda o Brasil” realizada mediante uma parceria entre PretaLab e a ThoughtWorks (PERFIL...,2019). Os dados coletados entre novembro de 2018 e março de 2019 em 21 estados brasileiros, contando com o Distrito Federal, que contou com a participação de



RELISE

206

693 respondentes, mostraram que o perfil dos profissionais que atuam no mercado de tecnologia no país atualmente, reflete as desigualdades de gênero e raça encontradas na sociedade brasileira como um todo: 68% são homens; 58,3% são brancos; e 77% estão na faixa etária de 18 a 34 anos.

O setor de Tecnologia da Informação na cidade de Maringá-PR

O município de Maringá, localizado no norte do Estado do Paraná, vem se destacando como uma referência nacional no que se refere ao desenvolvimento de empresas no segmento de Tecnologia da Informação. Atualmente, a cidade que possui pouco mais de 400 mil habitantes, conta com aproximadamente 400 empresas no ramo de desenvolvimento de softwares que empregam mais de quatro mil funcionários. Maringá fica atrás apenas de São Paulo – SP, no número de empresas com certificações de qualidade em tecnologia (SILVEIRA, 2018).

De 2006 a 2016, o crescimento no número de empresas deste setor na cidade foi de 69,8%. Alguns fatores explicam esse desenvolvimento, tais como: a localização estratégica de Maringá e a oferta de capital humano qualificado, graças ao fato da cidade ser um polo de ensino superior, com oferta de diversos cursos nas engenharias e tecnologia. Como resultado, os softwares produzidos na cidade alcançam mercados de todo o país e inclusive do exterior (FRANCO, 2016).

O faturamento do setor na cidade também chama a atenção. De acordo com a Prefeitura de Maringá, entre 2012 e 2016, o faturamento dessas empresas foi de R\$ 83,2 milhões para R\$ 603 milhões, com perspectiva de superar a marca de R\$1,1 bilhão até 2020 (SETOR..., 2017).

Parte dos esforços municipais no sentido de incentivar esse segmento, foi concretizada mediante a assinatura de um decreto em março de 2018 que destinou uma área urbana com 120 mil metros quadrados para a criação do



RELISE

207

Parque Tecnológico. O espaço irá reunir centenas de empresas do segmento de Tecnologia da Informação, bem como outros atores que fazem parte do cenário da inovação na cidade, como instituições de ensino superior, pesquisadores, dentre outros (ASSINADO..., 2018).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O objetivo central do trabalho foi compreender a trajetória empreendedora de ex-funcionários de empresas de Tecnologia da Informação da cidade de Maringá. Para entender a fundo essa trajetória e reconhecer as etapas do processo empreendedor, foi necessário conhecer e entender os antecedentes desses empreendedores, como a formação e experiências profissionais prévias, suas principais motivações para empreender, medos enfrentados ao sair da segurança de um emprego formal para se aventurar no empreendedorismo, apoio de amigos e familiares e quais os prós e os contras de ser funcionário e/ou empreendedor deste setor. Considerando tais aspectos, a pesquisa se caracteriza como descritiva e qualitativa (TRIVIÑOS, 1987).

A fim de entender as mudanças no sentido do trabalho para indivíduos que fizeram a transição de carreira da condição de empregado para a de empreendedor, foi utilizada a técnica de entrevistas semiestruturadas com egressos de empresas privadas da área de TI da cidade de Maringá que abriram o seu próprio negócio. Esse tipo de entrevista foi definida para a coleta de dados por se basear em uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento, como: Por que? Como? Você pode me dar um exemplo?

As entrevistas foram realizadas com seis ex-funcionários de diferentes empresas de tecnologia da cidade de Maringá, selecionados por terem saído recentemente do trabalho formal para a abertura de suas empresas. As



RELISE

208

entrevistas foram realizadas no período de 06/08/2018 a 06/09/2018. Todos se mostraram muito abertos durante a entrevista, porém, como em sua maioria são perfis de pessoas introspectivas, as respostas, em alguns casos, ficaram sucintas e objetivas.

As entrevistas foram analisadas de acordo com o proposto por Bardin (1977). A análise de conteúdo foi realizada com o apoio de uma planilha do Software Microsoft Excel apenas para reunir em um mesmo arquivo todas as perguntas (em colunas) e todos os entrevistados (em linhas). Assim, as respostas de cada entrevistado foram alocadas nas células correspondentes e isso facilitou o trabalho de organização dos dados qualitativos.

## DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de compreender a trajetória empreendedora de ex-funcionários de empresas de tecnologia da cidade de Maringá que optaram pelo empreendedorismo, que de acordo com Vale (2014) é um movimento que se caracteriza por ser uma alternativa à inserção e manutenção de pessoas no mercado de trabalho, buscou-se, primeiramente, entender todo o histórico desses indivíduos, desde aspectos familiares, educação, valores pessoais e experiências pessoais e profissionais que ajudam a caracterizar esse perfil diferenciado do empreendedor atual, que são demonstrados no Quadro 1.

Quadro 1: Perfil dos entrevistados

	Sexo	Estado Civil	Idade	Escolaridade	Profissão	Quanto tempo atuou dentro de empresas de TI?
V	Masculino	Casado	28	Pós Graduação	Programador	3 anos
T	Masculino	Casado	32	Graduação	Programador	7 anos
R	Masculino	Casado	33	Pós Graduação	Programador	14 anos
S	Masculino	Casado	31	Graduação	Programador	9 anos
C	Masculino	Casado	34	Pós Graduado	Programador	10 anos
M	Masculino	Solteiro	24	Cursando Superior	Programador	3 anos

Fonte: Elaborado pelas autoras.



## RELISE

209

É interessante ressaltar que todos os entrevistados são do sexo masculino e a faixa de idade é jovem, variando entre 24 e 34 anos. Essa não foi uma decisão intencional da pesquisa, mas sim reflexo do que ocorre no mercado de TI atualmente no Brasil conforme dados da pesquisa “Quem Coda o Brasil” (PERFIL..., 2019). Portanto, os participantes da pesquisa constituem uma amostra representativa da totalidade de profissionais que atuam nesse segmento no país.

A maioria dos entrevistados é casada, porém somente dois tiveram o total apoio da família no início do empreendimento, conforme afirmou o entrevistado R: “Sim, sempre tive o apoio, principalmente da minha esposa. Este fator foi de extrema importância, os medos e outras situações são melhores amparadas pelo apoio da família”. Outros dois respondentes conquistaram o apoio depois de já estarem com o negócio em andamento, como foi o caso do S, que informou o seguinte:

Na verdade, nem sempre, novamente voltamos ao que as pessoas pensam que é o certo: a estabilidade. Para a minha mãe, por exemplo, era loucura sair de um emprego tão bom com um salário muito bom. Mas assim, consegui o apoio da minha esposa poucos meses antes de abrir o empreendimento e o apoio dos familiares veio pouco tempo depois.

Já dois dos entrevistados ainda não têm o apoio da família para o empreendimento e tiveram que aprender a serem resilientes para não desistirem do sonho de empreender pela falta de apoio, conforme afirma T:

Até hoje eu não percebo apoio real. A sensação é que todos estão esperando dar errado para mandar aquele clássico "eu avisei". No começo é difícil porque você se magoa com isso, mas depois percebe que o *mindset* é outro, e que talvez o sonho deles será sempre que você tenha um emprego estável com um salário, vale alimentação e plano de saúde, férias e décimo terceiro salário, ou seja, querem que você tenha uma vida mais previsível e com menos incertezas. O ideal é procurar conversar com quem tenha uma mentalidade parecida com a sua, para não se deixar contaminar pelo pessimismo.



RELISE

210

Os entrevistados têm formação mínima de ensino superior em cursos da área da Tecnologia da Informação e a maioria deles também já possui algum certificado de pós-graduação.

Todos os entrevistados abriram empresas de desenvolvimento de software ou aplicativos móveis na cidade de Maringá, comprovando os dados já apresentados sobre o polo do setor de TI do Brasil e da cidade, que conforme Araujo e Meira (2000), tem a indústria de desenvolvimento de software, como parte integrante das atividades do setor de Tecnologia da Informação, e vem se destacado pela elevada taxa de crescimento no Brasil e no mundo.

Todas as pessoas que responderam à entrevista atuaram em empresas de tecnologia por pelo menos 3 anos antes de decidir pelo caminho do empreendedorismo e conheceram a realidade do que é ser empregado nessa área também, além disso todos eles estão no máximo há 2 anos atuando exclusivamente no seu próprio negócio, sendo assim, fazem parte da estatística de taxa de empreendedorismo em estágio inicial do *Global Entrepreneurship Monitor* (2016).

Antes de tratar dos fatores que motivaram o empreendedorismo é importante entender os fatores que desanimaram os entrevistados durante o período em que eram empregados nas empresas de tecnologia.

Corroborando com o proposto por Pinotti *et al*, (2015), as respostas dos entrevistados foram divididas em três categorias principais: a falta de organização e processos irregulares das empresas, a rotina no dia a dia e o salário.

Para a primeira categoria, dois dos entrevistados citaram pontos que consideram falhos para a retenção de pessoas. O entrevistado V, por exemplo, mencionou: “O que mais me incomodava era a falta de organização das



RELISE

211

empresas, o erro no plano de carreira e principalmente o fato de a pessoa ter que saber de tudo e receber um salário baixo”.

Nesse mesmo sentido, o entrevistado R comenta o seguinte:

São dois pontos principais que sempre me incomodaram em todas as empresas que eu passei que são: Em primeiro lugar, não fazer parte das decisões estratégicas sobre o rumo do produto ou projeto, porém, fazer parte do momento da cobrança pela decisão não estar andando conforme 'combinado'. Em segundo lugar, cito as formas de gerenciamento de pessoas e projetos, normalmente muito focado no micro gerenciamento e com práticas de gestão mais inclinadas a empresas com um processo de linha de produção, do que em gestão de capital intelectual.

Ao tratarem da rotina de um trabalho fixo, metade dos entrevistados citou esse aspecto como fator de forte desmotivação. No geral, os desenvolvedores de software gostam da liberdade de serem produtivos quando convém e não acreditam que ficar 8 horas por dia sentados à frente de um computador é a forma correta de se extrair o melhor desses profissionais. Para Vale (2014), indivíduos com elevado nível de necessidade de realização e conquista apresentam maior propensão e vontade de perseguir desafios, de maneira relativamente autônoma. O entrevistado T comenta: “A sensação que eu tinha era que minha vida, de um ponto em diante, seguiria um roteiro que não havia sido escrito por mim. Acorda - Trabalha - Volta para casa – Dorme”. A opinião do entrevistado S é a mesma, demonstrada na seguinte resposta:

Sempre ficava bem incomodado com a rotina e com o salário. Nunca gostei muito do fato de ter que cumprir um horário fixo, sempre tive na cabeça que a produtividade não depende disso, então a rotina de ter um horário fixo para seguir me incomodava bastante.

Outro ponto importante citado pelos entrevistados foi em relação à remuneração. Todos acreditam que deveriam ter recebido mais do que recebiam, quando eram empregados nas empresas, e que sendo donos do próprio negócio, o resultado financeiro dependeria somente deles e não de avaliação de desempenho, orçamento da empresa, bom humor de líderes e assim por diante. O entrevistado S. citou o seguinte:



## RELISE

212

Bom, o salário também era um ponto que incomodava porque eu sempre achava que merecia ganhar mais do que eu ganhava e a gente sabe que não é bem assim que funciona, né? Além da meritocracia que a empresa em que eu atuava se esforçava muito para cumprir, sempre existia o papo de que o orçamento da empresa segurava muitas coisas, outras pessoas estavam se destacando mais do que você, não tinha como você ser reconhecido a cada 3 meses, como a gente acha que merece.

Ao tratar da motivação empreendedora, temos que destacar antes que, de acordo com a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor (GEM 2016)*, a motivação dos empreendedores iniciais pode ocorrer pela necessidade ou por oportunidade. Todos os entrevistados se encaixam no empreendedorismo por oportunidade, por se tratarem de pessoas movidas pela busca da autonomia pessoal e que utilizam a própria paixão por um produto ou serviço, no caso a programação, para empreender, mesmo possuindo outra alternativa de emprego e renda, inclusive mais segura.

Sendo assim, ao serem questionados sobre os fatores motivacionais para se tornarem empreendedores, os entrevistados também tiveram suas respostas categorizadas em três pontos principais, que são: o propósito empreendedor, possibilidade de melhor retorno financeiro e autonomia sobre o tempo e as atividades executadas.

O propósito empreendedor é caracterizado, por Vale (2014), como o desejo de realizar as coisas da melhor maneira, não exatamente pelo reconhecimento social ou prestígio, mas, sim, pelo sentimento íntimo de necessidade de realização pessoal e foi possível perceber isso com quatro entrevistados, que citaram esse ponto como fator motivador mais importante para abandonar o emprego fixo. De acordo com S:

Eu sempre sonhei em empreender, sempre quis lutar por algo só meu, é aquela frase clichê de que se nós não correremos atrás do que a gente quer e lutar por isso, nós vamos lutar pelo sonho de outras pessoas que tiveram coragem de sair da zona de conforto.



## RELISE

213

O entrevistado E também citou a importância do propósito para ele: “O que mais me motiva hoje é poder aplicar de forma mais efetiva as ideias e valores que eu acredito”.

Ainda sobre o propósito empreendedor, o entrevistado T respondeu de maneira bem completa sobre o assunto, citando a importância de saber que o seu trabalho está fazendo alguma diferença:

Antes eu não tinha essa visibilidade do impacto que meu trabalho produzia, é como se eu jogasse tudo o que fiz em uma caixa e nunca mais tivesse acesso. Hoje eu tenho contato direto com clientes. Já vi cliente chorar de emoção com o trabalho que entreguei, como também já quis chorar por críticas ruins que recebi. Mas o *feedback* está aí, o tempo todo, todos os dias. Se ele será bom ou ruim, só vai depender de mim. Quando for ruim, eu vou melhorar.

Quando falamos no fator financeiro de motivação, tivemos somente dois entrevistados que citaram unicamente essa razão. O entrevistado V afirma que:

Mesmo quando empregado, comecei a ter alguns clientes de sistema que eu atendia no período da noite. Era muito cansativo, mas vi que valia a pena, pois conseguia organizar e padronizar uma ferramenta e atender bem o cliente, mas financeiramente era o que compensava mais na minha opinião.

O entrevistado M afirma que essa foi a única razão que o motivou ao empreendedorismo: “Eu acredito que não tem como ganhar dinheiro sendo empregado, decidi que meu futuro só dependeria de mim e de mais ninguém, por isso resolvi abrir a *startup*”.

Por outro lado, tem-se o entrevistado T citando que a sua busca inicial no empreendedorismo foi o retorno financeiro, mas que hoje, pensa de outra maneira: “Hoje não é mais pelo dinheiro, e sim pelo propósito. Eu entendi que dinheiro é consequência, e se o resultado não está aparecendo é porque alguma coisa no meu processo ou no meu produto está errada”. Essa frase corrobora o descrito por Pinho e Thompson (2016) de que valores culturais podem ser motivadores enraizados de maneira profunda nos hábitos dos



RELISE

214

indivíduos envolvidos com empreendedorismo, quando comparados com fatores econômicos, que podem se alterar mais frequentemente.

A autonomia sobre o tempo foi citada somente pelo entrevistado C que ilustrou essa razão com a seguinte fala:

Acredito que o principal fator que me motivou de fato a largar tudo e trabalhar somente para mim mesmo foi a possibilidade de ter maior autonomia sobre o tempo, que foi algo que sempre questioneei na minha vida de trabalho. Hoje eu trabalho muito mais do que antes (...) tive dias que trabalhei a madrugada toda, pois estava rendendo e dormi no dia seguinte até às 14:00, depois disso fui ao shopping com a minha esposa. Gosto dessa liberdade que posso ter.

Assim, confirma-se o que Pinotti (2015) abrange, de que muitas pessoas iniciam no empreendedorismo em busca de autonomia e independência.

Como pode-se observar, as respostas acima sobre os fatores de motivação dos entrevistados a partir de um entendimento melhor sobre o contexto que todos eles estavam inseridos, corroboram o posto por Vale (2014) sobre o empreendedorismo por oportunidade, ou seja, esses indivíduos possuem um desejo de realizar as coisas da melhor maneira, não exatamente pelo reconhecimento social ou prestígio, mas, sim, pelo sentimento íntimo de necessidade de realização pessoal.

Entre os principais motivos que impulsionam o indivíduo a agir voltado ao empreendedorismo, situa-se a necessidade de conquistas e realizações. A fala do entrevistado R demonstra bem essa relação: “O que mais me motiva hoje é poder aplicar de forma mais efetiva as ideias e valores que eu acredito. Sempre tive também a vontade de ter um produto que fosse meu, de deixar um legado”.

Como já citado anteriormente nesse trabalho, de acordo com Baron e Shane (2007), o empreendedorismo pode ser caracterizado como um processo, que tem o reconhecimento de uma oportunidade como a sua primeira etapa. Sendo assim, questionou-se os entrevistados qual teria sido o



RELISE

215

momento em que eles perceberam que a carreira empreendedora era o caminho certo a seguir. Nesse caso surgiram algumas respostas variadas.

Metade dos entrevistados citou que o desânimo decorrente do trabalho nas empresas em que eles atuavam foi o que fez com que eles percebessem que estavam no lugar errado e que o empreendedorismo era a chave para uma mudança de perspectiva. A rotina, a burocracia e a realização de atividades de forma automática foram fatores que fizeram os respondentes acreditar que somente se eles tivessem a própria empresa, isso poderia ser diferente. Para Salim (2004), o 'vírus' do empreendedorismo começa a atuar quando a pessoa pensa em como seria a sua vida a partir da perspectiva de ter o poder de decidir os caminhos por onde o negócio que será conduzido deve seguir, quando se almeja a autonomia que a gestão do próprio negócio traz.

Confirmando essa perspectiva, o entrevistado V afirmou que havia desistido de esperar por alguma mudança, já que a burocracia faz tudo ficar muito difícil dentro de grandes empresas: "Quando eu comecei a perceber erros demais dentro dos processos dentro das empresas e ver que isso só iria mudar se a cabeça que estivesse lá em cima mudasse", por isso optou por empreender e fazer diferente dentro do próprio negócio. Já o entrevistado R afirmou que começou a trabalhar de forma automática, sem se importar com o todo da organização e isso o começou a incomodar: "Quando comecei a fazer o trabalho de forma mais automática, mecanizada. Cumprir as atividades para se finalizar 'o meu', sem me importar muito com contexto ou pessoas afetadas por aquele item específico".

Dois respondentes disseram que só ficaram convencidos, de fato, que o caminho empreendedor era o melhor a seguir naquele momento depois de já estar nele. Ao ser questionado sobre qual havia sido o momento crucial de decisão, o candidato C respondeu o seguinte: "Depois de já estar empreendedor e conhecer outras pessoas com negócios mais maduros percebi



RELISE

216

que o empreendedorismo é a chave para transformação social que tantos desejam para o país, isso me motivou ainda mais”.

Outra resposta diferente sobre esse tópico foi a do entrevistado T, que só teve certeza da sua vontade de empreender depois de estudar e entender muito bem o que era ser o dono do próprio negócio:

O soco na cara foi a entrevista com o Flávio Augusto, fundador da Wise Up. Através dele, conheci um livro chamado Geração de Valor. Eu lembro que, quando terminei o livro, foi uma sensação boa e ruim ao mesmo tempo. Boa porque eu tinha ganho um novo horizonte, totalmente diferente do que eu conhecia até então, e que preenchia aquela dúvida que eu comecei a ter quando comecei a me questionar sobre minha vida profissional. Ruim porque, por uns 10 dias depois de ler o livro, eu não conseguia mais trabalhar. Ficou completamente evidente que o lugar onde eu estava inserido não servia para mim.

Como já citado anteriormente, o entrevistado M, começou a sua trajetória empreendedora pelo dinheiro e percebeu que deveria ser o dono do próprio negócio quando não conseguiu reajustes dentro de 2 anos de atuação na empresa: “Percebi que eu não conseguiria chegar onde eu quero porque qualquer tipo de reajuste dependia de muitas pessoas e isso me afetava diretamente, porque precisamos de reconhecimento financeiro para nos motivar”.

Depois de entender os fatores de reconhecimento de oportunidades e de motivação desses jovens empreendedores é possível compreender quais as principais diferenças que os novos empresários têm sentido quando comparado ao trabalho que eles realizavam dentro das empresas.

A principal diferença citada pelos entrevistados foi o fato de que agora eles podem controlar os próprios horários, podem definir as prioridades de atividades e escolher os projetos com os quais querem trabalhar, além de serem os responsáveis por gerar a própria renda, pela tomada de decisão da empresa e por serem os únicos responsáveis pelo próprio futuro. O entrevistado R afirma que: “A principal diferença é visualizar o impacto de cada ação realizada. Poder decidir o caminho A ou B traz o benefício da autonomia e



RELISE

217

ousadia na tomada de decisão, mas também traz o ônus da consequência quando não foi a melhor escolha”.

Outra diferença citada por mais de um entrevistado é a melhora nítida na qualidade de vida de quem está atuando na própria empresa, principalmente decorrente da flexibilidade de horários e autonomia, conforme afirma S:

A qualidade de vida é uma consequência desse fator horário, mas também de outros fatores, como o aumento da renda e possibilidade de ver o mundo fora da empresa. Tenho mais tempo para passar com a minha esposa, que hoje seguiu o mesmo caminho que eu, tenho tempo de fazer uma atividade física, consigo me planejar para viajar de maneira mais tranquila.

Quando questionados sobre os maiores medos por estarem na posição de empreendedor, os entrevistados, em unanimidade, citaram o medo de não ter novos clientes, projetos e serem os responsáveis pelos entregáveis aos clientes e pelo próprio faturamento: “O maior medo é de não conseguir cumprir prazos e não dar conta do serviço. Ou não ter serviço para os próximos dias”, citou o entrevistado V, sendo complementado por C:

É preciso vencer a barreira da segurança financeira, não há mais salário e gerar renda a partir de seu trabalho exige conhecimento e esforço em múltiplas áreas e o relógio corre contra você, este certamente é um grande desafio.

A perspectiva que confirma essas respostas pode ser representada por Gimenez (2013), que afirma que o empreender pode surgir de momentos de frustração na vida do indivíduo e que levam a um rompimento com a vida presente, na tentativa de construir um futuro diferente, mas, acompanhando essa ruptura está o medo do desconhecido que marca a vida dos novos empreendedores.

Ao levantar todos esses aspectos, procurou-se entender se os novos empresários já estavam conseguindo atingir uma maior satisfação pessoal e realização profissional com a nova trajetória, mesmo que ainda curta, e a resposta foi positiva e unânime. Para Antunes (2009), uma vida desprovida de



RELISE

218

sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho, corroborando essa ideia, todos os entrevistados entendem que quando você é dono da sua própria empresa você trabalha muito mais, tem mais dores de cabeça, sofre mais pressão, mas você está lutando por algo que você está construindo para você, apesar de todas as dificuldades que surgem.

A satisfação pessoal desses empreendedores consiste na potencialização da própria existência deles, ou seja, eles estão satisfeitos não somente com o que eles estão fazendo, mas também com as pessoas que estão se tornando, conforme ilustrado pelo entrevistado C: “Gosto da vida que tenho hoje, não penso em voltar para o mercado de trabalho. Minha satisfação pessoal não está no que faço, mas em quem eu sou”. O entrevistado R também compartilha do mesmo sentimento e afirma:

Com certeza, a pressão é maior, o volume de trabalho é maior, as obrigações são maiores. Mas, ao mesmo tempo a motivação também aumentou e ver o impacto de cada pequena decisão na empresa, a entrada de um novo cliente, cada elogio, cada crítica. Tudo isto me traz motivação.

A satisfação desses novos empreendedores é perceptível em todas as entrevistas e foi ilustrada por T da seguinte maneira:

Não tem nem comparação com o sentimento que eu tinha antes de começar essa caminhada. Pode ser que amanhã eu desista desse negócio, especificamente, pois tenho vontade de empreender em outras áreas também, principalmente quando envolve comida. Então, posso dizer que não vou desistir de empreender mais. Posso dizer, com certeza, que estou extremamente realizado hoje. Não vou falar que nunca mais trabalharia em uma empresa porque não sabemos exatamente como vai ser o dia de amanhã, mas o que depender de mim, pretendo traçar sozinho o meu futuro como profissional.

A partir da análise de todos os dados coletados é possível perceber o quanto o empreendedorismo na área de tecnologia da informação, para os entrevistados, vai além de ser uma forma alternativa de geração de renda, faz parte de um propósito de vida de cada um, uma maneira pela qual essas pessoas buscam fazer a diferença na vida de outras pessoas por meio de seu



RELISE

219

talento e conhecimento da área de tecnologia, e conseqüentemente geram mudanças significativas de perspectivas nas suas vidas também, melhorando sua qualidade de vida, rentabilidade e autonomia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo compreender a trajetória empreendedora de ex-funcionários de empresas de Tecnologia da Informação da cidade de Maringá. Assim, buscou-se investigar suas inspirações, motivações, medos e quais as realizações que esses novos empresários estão conseguindo alcançar com o novo empreendimento.

Com a análise realizada, conclui-se que a área de tecnologia da informação atrai pessoas jovens e que não se conformam com aquilo que o mercado de trabalho tende a oferecer para esses profissionais. Mesmo sendo uma área com empresas diferenciadas, que olham para o funcionário de uma maneira positiva e que possuem salários atrativos, os entrevistados mostraram que não é só isso que é levado em consideração para obter satisfação no trabalho.

Os jovens empresários deixaram claro suas queixas e descontentamentos em fazer parte do quadro de funcionários de uma empresa privada, mostrando-se insatisfeitos com a falta de organização e processos das empresas, a burocracia para se resolver problemas, a falta de autonomia, além da rotina do dia a dia e salários abaixo do esperado por esses indivíduos.

A partir da análise foi possível entender também as motivações que levaram essas pessoas a abandonarem o emprego formal e se arrisquem em um negócio próprio e foi possível concluir que o fator retorno financeiro, ou seja, dinheiro não foi o que mais se destacou entre os entrevistados. A maioria deles citou o propósito e o sonho de empreender como fator principal para essa mudança.



## RELISE

220

Para essas pessoas, o empreendedorismo é uma forma de transformação de vida, uma forma de potencializar a própria existência, ou seja, é uma maneira de fazer a diferença na vida de outras pessoas e empresas, atendendo às suas necessidades, tendo como consequência uma realização pessoal e profissional para os novos empreendedores, que enxergam um valor maior naquilo que eles estão fazendo.

O principal ponto a se destacar com as entrevistas e as análises dos dados é perceber que todos os entrevistados, apesar do pouco tempo de atuação nas próprias empresas, estão conseguindo alcançar a satisfação que tanto sonhavam e desejavam com o seu trabalho. Todos entendem que ser o responsável pelo próprio negócio gera mais trabalho, mais pressão, mais papéis assumidos e mais responsabilidades, mas todos concordam também que quando você luta por algo seu, a motivação para continuar evoluindo é maior. Por essa razão, nenhum dos entrevistados cogita voltar a atuar como empregado depois do passo que já foi dado rumo ao empreendedorismo. Sendo assim, é possível destacar que a pesquisa corrobora o que diz a literatura geral sobre o tema empreendedorismo, suas motivações e seus objetivos.

O estudo teve como fator limitante o fato de todos os entrevistados serem homens em uma faixa etária bem restrita (24 a 34 anos). Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras busquem compreender as trajetórias empreendedoras de outros grupos nesse setor, em especial mulheres e pessoas com mais idade e tempo de experiência como empreendedores na área de TI. É possível que nesses grupos outras motivações sejam encontradas.



RELISE

221

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009, 171 p.

ARAUJO, E.E.R, MEIRA, S.R. Inserção Competitiva do Brasil no Mercado Internacional de Software. **SOFTEX**, 2000. Disponível em: <https://www.softex.br/wp-content/uploads/2015/09/Insercao-competitiva-do-Brasil-no-mercado-internacional-de-software1.pdf>. Acesso em 30 jun 2018.

ASSINADO decreto que destina terreno para Parque Tecnológico. Maringá: **Prefeitura de Maringá**. 07 de Mar. 2018. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/site/index.php?sessao=9833621b675598&id=32642>. Acesso em: 01 de Ago. De 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE SOFTWARE. **Dados do Setor: Estudo 2018/Dados 2017**. Disponível em: <http://www.abessoftware.com.br/dados-do-setor/estudo-2018--dados-2017-previa>. Acesso em 03 jun 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1977.

BARON, R.A; SHANE, S.A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007, 6 p.

FERREIRA, F. L. A.; GIMENEZ, F. A. P.; AUGUSTO, P. O. M. Empreendedorismo e o processo de criação de uma nova organização. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, p. 70-93, 2014.

FRANCO, G. Maringá se firma como polo regional em Tecnologia da Informação. **Gazeta do Povo**, Maringá, PR, 2016. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/maringa-se-firma-como-polo-regional-em-tecnologia-da-informacao-0feri4nke7v8lw8s3qak8hrl6>. Acesso em 01 mai. 2018.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**. Empreendedorismo no Brasil. 2016. Relatório Executivo.

GIMENEZ, F. A. P. **Empreendedorismo e pequena empresa**: Dezesesseis Haikais, um pouco de prosa e outros versos. Curitiba, 2013.



RELISE

222

GUERREIRO, M. D.; CAETANO, A.; RODRIGUES, E.; BARROSO, M.; COUTO, A. I.. Caminhos para o empreendedorismo: uma tipologia de acesso à atividade empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.2, número.3, 2013.

LEITE, E. S.; MELO, N. M. Uma nova noção de empresário: a naturalização do “empreendedor”. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 16, n. 31, p. 35-47, nov. 2008.

LEMOS, A.H.C; CAVAZOTTE, F. S. C. N.; SOUZA, D. O. S. De empregado a empresário: Mudanças no sentido do trabalho para empreendedores. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.11, número 5, p. 103-115, 2017.

MARTENS, C.D.P; FREITAS, H.M.R de.A visão de especialistas do setor sobre o empreendedorismo na indústria gaúcha de software. **Revista FACEF Pesquisa**, São Paulo, v. 11, número 3, 2008.

MIRANDA, J.Q.; SANTOS JÚNIOR, C. D.; DIAS, A. T. A influência das variáveis ambientais e organizacionais no desempenho de *startups*. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.1, 2016.

PERFIL dos profissionais de tecnologia no Brasil hoje: a pesquisa #QUEM CODABR. **Pretalab**. 2019. Disponível em: <https://www.pretalab.com/dados>. Acesso em: 01 out. 2019.

PINHO, J.C; THOMPSON, D. Condições estruturais empreendedoras na criação de novos negócios: A visão de Especialistas. **Revista de Administração de Empresas**, v.56, n.2, mar-abr 2016.

PINOTTI, S.; ANDREASSI, T.; MACHADO, S. G. M.; SALUSSE, M. A. Y. Ser ou não ser empreendedor: o profissional técnico e o dilema da mudança de carreira. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.4, n.3, 2015.

SALIM, C. S.; NASAJON, C.; SALIM, H.; MARIANO, S. **Administração empreendedora**: teoria e prática usando o estudo de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SEBRAE NACIONAL. **O que é uma Startup?** 2017. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-uma->



RELISE

[startup.616913074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD](http://startup.616913074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD). Acesso em 27/05/2018. 223 em

SETOR de TI projeta crescimento, fomento a inovação e parque. **Prefeitura de Maringá**. Maringá, 2017. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/site/index.php?sessao=be27da261555be&id=31370>. Acesso em 30 Abr. 2018.

SILVEIRA, F. Como Maringá se tornou um ótimo destino para os profissionais de tecnologia. **Gazeta do Povo**, Maringá, PR, 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/livre-iniciativa/carreira-e-concursos/como-maringa-se-tornou-um-otimo-destino-para-os-profissionais-de-tecnologia-6tsrp6x0i9jbop6vv85iwpi2d/>. Acesso em 01 mai 2018.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

VALE, G.M.V.; CORRÊA, V.S.; REIS, R.F.; Motivação para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 18, número 3, p. 311-327, maio-jun 2014.